

A
V
E
M
A
R
I
A



Conhecimentos úteis

A NECESSIDADE DE VITAMINAS

De tudo quanto se relaciona com a medicina e, portanto, com a conservação ou a restauração da saúde, nada conseguiu, nos tempos modernos, maior popularidade do que a descoberta das vitaminas.

Seja porque as vitaminas, em certos casos, realizam, de fato, verdadeiros milagres, como no combate ao escorbuto; seja porque elas existem nos alimentos e atraíram vivamente a atenção das mulheres, pois são as mulheres, em geral, que se incumbem da elaboração das refeições; ou seja porque muita publicidade se fez a respeito, sem dissipar o nimbo de encantamento e de mistério que as circunda — a verdade é que a palavra "vitamina" tem andado e ainda anda na boca de todos; e, para muita gente, é como se fosse um vocábulo mágico — boa para curar tudo, em qualquer circunstância.

Não ha dúvida que a popularidade obtida pelas vitaminas produziu um grande bem; em algumas camadas sociais, onde a alimentação era deficientíssima em substâncias fundamentais, o cardápio familiar melhorou sensivelmente; as frutas frescas e as verduras passaram a aparecer com mais frequência em quasi todas as mesas; e as fontes de vida começaram a ser mais bem aproveitadas, depois que se difundiu a noção de que o cozimento excessivo dos alimentos em grande parte as destruiu.

Essa mesma popularidade das vitaminas, entretanto, deu origem a manias e a convicções extremadas, sem alicerces nenhum na ciência. De tais manias e convicções, a mais generalizada é a de que as vitaminas são instrumentos decisivos de cura de quaisquer males.

* * *

Até hoje, embora se conheça o mínimo de cada vitamina que a criatura normal precisa, por dia, não se estabeleceu o ponto, abaixo desse mínimo, em que os casos clínicos se declaram; também não está assentado o máximo, desta ou daquela vitamina, além do qual o excesso começa a ser prejudicial. O que se verificou é que as doses de quaisquer vitaminas, quando recebidas através da alimentação natural, por maiores que sejam, nunca dão origem a um mal propriamente dito; ao passo que as vitaminas tomadas em comprimidos podem provocar desordens graves — como é o caso da vitamina "D", de produção químico-farmacêutica, que, quando ingerida em excesso, causa depósitos de cálcio no fígado e nos rins.

De outro lado, sabe-se, por exemplo, que a má visão, à noite, decorre, via de regra, da falta de vitamina "A"; mas a simples aplicação da vitamina "A", em casos tais, nem sempre tem restabelecido a normalidade da visão. A vitamina "E", cuja falta faz com que se declare a esterilidade, nem sempre torna fecundos os seres que a tomam, seja em forma sintética, seja em forma natural.

Entre as vitaminas, na química do organismo, como entre todos os elementos mais que produzem o fenômeno da vida e contribuem para a conservação da saúde, existe uma relação de dependência e de compensação; as vezes, a ligeira falta de uma vitamina é corrigida pelo excesso ocasional de outra; outras vezes, a existência de abundância de certa vitamina é inteiramente inútil, devido à falta da sua conjugação com determinada outra vitamina; com frequência, as avitaminoses se detêm, por si, em certo nível, integrando casos meramente sub-clínicos, que nunca levam a criatura humana à imperiosidade de consultar o médico; só de raro em raro se manifestam hipóteses extremas, como as das anemias rebeldes, ou do escorbuto, em que uma determinada vitamina, aplicada em doses enérgicas, principalmente em sua forma natural, é fator fundamental de cura.

* * *

Nunca se pôs, nem se porá em dúvida, a necessidade das vitaminas — de todas elas. As vitaminas, porém, mais do que elementos de cura, são elementos de resistências, isto é: proporcionam, ao organismo vivo, recursos que lhe permitem repelir infecções, ou evitar a declaração de enfermidades.

Quando, porém, o mal é tão violento, que suplanta a resistência do organismo e nêle se instala, nem sempre se deve concluir, que a simples aplicação de vitaminas baste, de modo absoluto, para restaurar o equilíbrio da saúde. A vitamina, por sua índole química, não é como uma mercadoria que, quando falta, a gente compra outra quantidade igual para completar o "estoque".

Ha modos e condições para o restabelecimento da saúde; êstes modos e estas condições devem ser analisados, em cada caso individual, pelo médico — e só o médico se encontra à altura de indicar a marcha que o processo da reconquista do bem-estar deve seguir.

É importante, pois, que se deixe de arbitrios. Faça-se com que todas as vitaminas estejam presentes às refeições; isto não é muito difícil de ser conseguido, pois não faltam publicações que indicam as espécies de vitaminas existentes em cada alimento — que ensinam como cada uma delas pode ser aproveitada, ou conservada apesar do cozimento — e que esclarecem para o que elas servem.

Quando, porém, a saúde se desequilibra, não se recorra empiricamente ao emprego particularmente acentuado desta ou daquela vitamina, natural ou sintética. Recorra-se ao médico. Êste é o único procedimento racional.

Raul de Polillo

* Quando chega a adversidade apenas ha um meio de a combater: é suportá-la com a mais resoluta coragem.

* Os espelhos limpam-se primeiramente com água; depois de bem secos, esfregam-se com espírito de vinho e, por último, dá-se-lhes brilho esfregando-os com papel de seda.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

A caridade universal nas orações do cristão

O pálido resplendor dos planetas, emanado do astro central, comunica-se por reflexão aos satélites e ainda também aos outros planetas, simbolizando no mundo cristão a comunhão dos Santos; mas numa imaginária suposição de que retornando o seu lume ao sol, esse mesmo esplendor voltasse, distribuído, novamente aos pequenos astros do mundo planetário, seria assim o emblema expressivo desse dogma consolador, da oração, da prece benéfica do cristão que elevando-se ao trono do Altíssimo, a fonte de todo o bem, retorna em chuva de graças, como orvalho matutino, sobre todos os homens.

Essa oração fraternal e comunicativa não foi, porém, uma completa novidade ao resplender sobre os filhos de Adão a luz do Evangelho: as páginas do Antigo Testamento revelam-nos os fatos admiráveis da intercessão dos justos por toda a humanidade. Como é tocante e sublime a súplica reiterada e humilde de Abraão pelas cidades delinquentes de Sodoma e Gomorra! agradava a Deus a insistência do grande patriarca e teria conseguido a propiciação desejada, se nelas houvesse ao menos os dez justos, propostos por Abraão.

Moisés, o profeta e governador de Israel, intercede diversas vezes pelas tribus de Israel e obtém com suas persistentes orações o perdão suspirado para aquê-

povo ingrato, rebelde e prevaricador, conduzindo-o são e salvo pelas areias ardentes e rochedos abruptos do deserto arábico, até aos confins da Terra Prometida.

Uma caridade imensa abrazava os corações desses justos, não contentes da sua satisfação pessoal por cumprir os deveres que os ligavam com Deus e com suas famílias, impulsava-os a solicitar com dedicação e empenho o bem e a felicidade dos outros, cumprindo, pois, também aquêlo grande preceito: Amarás o teu próximo como a ti mesmo; e amá-lo-ás por todos os modos, como praticas o amor para ti pessoalmente. Ora, um dos modos principais é a oração, a súplica instantânea com que oras e deve orar por ti. Assim, igualmente orarás pelo próximo, por esses homens estranhos que não conheces, mas que são filhos de Deus, embora muitos deles sejam transviados e infelizes pecadores, como eram os habitantes de Sodoma e Gomorra que nem sequer pertenciam ao povo de onde saíra Abraão.

E o povo de Israel, povo profético que espera a nova Lei, anunciada pelos seus profetas, seguindo de longe algumas das normas a ser estabelecidas pelo Evangelho, já praticava, embora de modo imperfeito, a lei do amor do seu próximo, pois o israelita, unido aos seus sacerdotes e aos levitas, e conformando-se à letra dos salmos, orava não só por si, mas por todos

os seus irmãos de Israel e orava também pela felicidade de todas as nações que chegassem um dia ao conhecimento do verdadeiro Deus e do seu Salvador.

Mas quando veio a plenitude dos tempos, quando o mundo ouviu pasmado a voz do divino Verbo, amplificando a caridade dos corações até para os inimigos, aprendeu dos lábios do seu grande Mestre aquela oração, composta de sete orações e compêndio de todas as que se dirigem a Deus, mas todas elas feitas ou a fazer em benefício de todos os homens; pois a oração se dirige a Deus como Pai de todos, Pai que está no Céu, extendendo sua vista das alturas sobre todos os confins da terra, ouvindo as preces de todos os homens e os seus clamores e lamentosos ais, como ouve o rumor tenue dos ventos, estremecendo as débeis folhas das árvores, percebe os pios dos filhos das aves nos seus ninhos, pedindo alimento, e os murmúrios dos peixes famintos, no profundo do mar.

Portanto nessa oração, chamada por excelência **dominical**, porque aflorou diretamente dos lábios do Senhor e Mestre dos homens para ensinar-nos a orar, cada um para si, como também suplicar os benefícios de Deus a favor de todos os homens, exercitamos amplamente o preceito da caridade: amar o próximo como a si mesmo sem excluir os inimigos, imitando o amor de Jesús que por todos orou e morreu, e que preceituou aos homens um novo mandato, reforçando o que já fôra dado na antiga Lei: Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.

A Igreja, esposa de Cristo, não cessa de seguir o seu exemplo, orando sempre por todos nas orações públicas e exortando e mandando os cristãos que repitam a prece dominical e as devotas invocações da Ave Maria, da Salve Rainha e as ladainhas chamadas dos Santos em que para os vivos se imploram as graças e bençãos de Deus e para os mortos o eterno descanso. Chega até a preceituar que nessas súplicas orem todos os fieis por aquêle que na terra mais representa a Jesús Cristo, e que portanto tem já pelo seu cargo uma especial assistência do Espírito Santo, o que não impede que os cristãos cooperem com o seu amor filial e com suas orações, para o melhor e mais feliz governo de toda a Igreja.

E nem a mesma esquece, na sua piedade, as almas dos fieis que talvez estão sofrendo no lugar da expiação e que portanto não nos podem pedir por si mesmas

os favores de nossa piedade, à eficiência propiciatória dos nossos sufrágios.

A caridade mais fácil, e que todos podem praticar, aquela que efetivamente pode ser a mais universal, essa nos aconselha e manda a bondade de Jesús, orar por todos, ainda por aquêles que nos odeiam, nos perseguem e caluniam, como, Êle mesmo fez na consumação do seu extremo sacrifício.

Pe. Luiz Salamero, C.M.F.

Sábio e crente

Embora resolvida a luta relativamente à compatibilidade da Fé com a Ciência, parece ainda interessante e atual o que segue. É um recorte duma entrevista concedida por Marconi, ao reporter dum diário europeu:

"Sinto-me desvanecido em declarar que sou cristão, que sou crente. Acredito na força da oração, não somente como católico, mas também como sábio e cientista. Um aparelho de radiografia, do tamanho de minha mão, pode transmitir um recado para outro lado do oceano. Porem, o cérebro humano é muito mais complicado e aperfeiçoado do que qualquer instrumento inventado pelo homem.

O aparelho de radiografia manda as vibrações a seu destino. Não é razoável, então, que a maior maravilha que é o cérebro possa emitir vibrações em forma de oração, chegando igualmente a seu destinatário? Por meio d'este único exemplo a ciência se vê desarmada em relação aos fatos admiráveis e maravilhosos da natureza humana.

Permití, pois, que vos diga mais uma vez, estar eu convencido, que seria uma incalculável calamidade si os homens perdessem a confiança na força da oração. Si eu não tivesse a Fé, nem o auxílio poderoso da oração, talvez perdesse muitas lutas das quais agora saí vencedor.

Muitas vezes surgiu-me o pensamento de ter permitido Deus que eu alcançasse os meus objetivos, somente para utilizar-se de mim como um simples instrumento, afim de manifestar sua Onipotência divina".

Estas palavras talvez possam fazer refletir os tais livre-pensadores e outros intelectuais da mesma laia, uma vez que reconheçam não ser Marconi um sabiozinho retrógrado...



M
★
A
R
I
★
A

Maria, áureo tesouro de candura,
sem mancha de pecado concebida,
Casta Esposa, do Espírito de vida,
Do Paraíso glória e formosura,

Rosa divina, imaculada e pura,
Radioso Umbral da Terra Prometida,
Preclara Virgem de Israel querida,
Do mar Estrela, que no céu fulgura,

Vós sois a nossa luz, o nosso amor,
A vossa vida, porque sois a Aurora,
Que trouxe o Sol do Bem, o Redentor!

Ó Maria! em nossa alma pecadora,
Estendei vosso manto protetor:
Somos vossos, e Vós, Nossa Senhora!

Meu Cantinho

O mês de Maria

MAIO

Maio querido aí está. É o lindo mês de Maria. Altares perfumados, cânticos, luzes, flores e o velho e sempre novo estribilho a nos ressoar aos ouvidos:

*"Neste mês de alegria,
Tão lindo mês de flores,
Queremos de Maria
Celebrar os louvores."*

Quem não se recorda com saudades do mês de Maria, do colégio, da paróquia, da capela querida das suas devoções? Dentre as flores de Maio uma das que mais vicejam no jardim de nosso coração é, sem dúvida, a saudade!

É um mês de tão suaves e ternas recordações!

É o mês da família brasileira.

Das catedrais às capelas humildes da roça, lá está a imagem querida de Nossa Senhora entre flores e velas, a receber as preces e cânticos da boa gente nossa.

É uma tradição das mais belas e tocantes da sincera e ardente devoção do nosso povo à Virgem Maria, nossa Mãe Imaculada e nossa padroeira.

MÊS DAS FLORES

Sim, o mês das flores. Entre nós não é a primavera. Na Europa teve a sua origem este belo exercício piedoso em honra da Virgem, como reparação à Mãe de toda pureza, pelos escândalos das festas pagãs da primavera.

Atribue-se a *São Felipe Neri* a idéia de honrar a Maria entre cânticos e flores no mês de Maio. O grande Santo quis afastar da infância e da juventude do seu tempo os perigos do escândalo das festas pagãs da primavera.

Reunia seus filhos espirituais em tórno das estátuas das *Madonas*, tão comuns nas estradas da Itália piedosa e cristã, e ali cantavam e ofertavam flores a Maria. A prática em breve se generaliza por toda Itália e, finalmente, o mundo inteiro a recebe com tanto carinho.

Esta é uma das origens do mês de Maria. Alguns autores julgam esta piedosa devoção mais antiga e outros mais recente. São todos, porém, unânimes em atestar o fato de ter sido escolhido *Maio* por ser o mês das flores e a primavera na Europa. Para o resto do mundo — para nós, por exemplo — é a *primavera das almas*.

POR MARIA!

O fim principal dos exercícios piedosos de Maio é incrementar em nós a devoção a Maria, torná-la cada vez mais ardente, fervorosa e terna.

Convençamo-nos desta grande verdade: — Nossa Senhora não é apenas uma *Santa* das nossas devoções, uma devoção a mais dentre as muitas que temos. Não. Ela, a Mãe de Deus, deve ser e ha de ser tudo em nossa vida. É Mãe e Corredentora. Só nos salvaremos com Maria e por Maria. *Jesús Cristo* veio ao mundo por

Nossa Senhora. Pois bem, Ele só nos ha de salvar por *Nossa Senhora!* Esta bela e tocante devoção é necessária a quem se queira salvar.

Deus podia nos salvar por muitos e variados meios, mas não quis e não quer nos salvar, dizem *São Bernardo*, *São Boaventura*, *Santo Anselmo* e *Santo Afonso*, e inúmeros doutores e Santos, a não ser por... *Maria Santíssima!*

Quis nascer de Maria para nos salvar por Maria. Entrou no mundo por Maria, para que ao sairmos deste mundo, só pudessemos chegar a Ele por Maria!

Aquí está o sentido da devoção católica à Mãe de Deus!

NESTE MÊS...

Honremos com todo fervor de nossas almas à doce Mãe de Deus. Mais atos de piedade, comunhões, terços bem recitados e meditados, boas leituras, alguma mortificação, enfim, todo carinho filial para com a Mãe do Céu.

Não pode ser o derradeiro Maio de nossa vida? O que se faz por Maria é tão eficaz e poderoso para alcançar a salvação eterna!

Santo Afonso viu pecadores inveterados e escandalosos convertidos miraculosamente por uma Ave Maria, por uma flor aos pés de Nossa Senhora!

Que prodígios cada dia não nos contam das misericórdias de Maria!

Santa Bernadette, a angélica vidente de Lourdes, costumava aconselhar a todos: *Rezem o terço, rezem a Ave Maria! Oh, si soubessemos como Nossa Senhora é boa! Si soubessem...*

Todos quantos estamos acostumados a invocar Maria sabemos e sentimos mil vezes como é boa.

É nossa Mãe! Neste mês tão belo de Maio, convençamo-nos bem destas duas verdades:

— *Maria é a Mediadora universal da graça. Ninguém se salva e vive na graça a não ser por Maria.*

— *Maria, sendo tão poderosa, é para nós um coração de Mãe!*

P. ASCANIO BRANDÃO

ACABA DE SAIR DO PRELO

D. Epaminondas

biografia original do piedoso e ilustre primeiro Bispo de Taubaté escrita pelo Pe. ASCANIO BRANDÃO

Um volume de quasi 300 páginas com muitas ilustrações

Preço 10\$000
Pelo correio mais 1\$000

Pedidos à Administração da
« A V E M A R I A »
Caixa Postal, 615 — S. Paulo



Lições Evangelicas

V DOMINGA DEPOIS DA PÁSCOA

Nossa vida está semeada de espinhos que, muitas vezes, ferem no mais íntimo do coração. Caminhamos por estradas ladeadas de precipícios. Vivemos num balouçar contínuo entre a dúvida e a incerteza. Podemos cair a qualquer momento. Quem nos sustentará nas quedas, talvez fatais? A oração. Ela é o balsamo suavizante para nossas almas. Nela temos o verdadeiro amparo. Ela sómente é a que nos pode fazer felizes neste mundo. — Mas, será que Deus nos atenderá? Deixemos essa dúvida dos indiferentistas absolutos e apoiemo-nos no santo Evangelho dêste domingo.

★

Era uma tarde límpida. Jesús contemplava o céu que dentro em breve se abriria de par em par à sua triunfal entrada. Os Apóstolos, rodeando-o, tinham os olhos fixos n'Ele. Esperavam atentos que caísse de seus lábios divinos uma palavra que os viesse confortar naquela angústia e apreensão de, não longe, terem de deixar tão amável Mestre. Jesús compreendia o que se passava na alma dos discípulos e não queria deixá-los sofrer mais tempo. Despregou os lábios e começou, com toda a meiguice, a falar com seus fiéis e amantes seguidores: "Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, Ele vo-la dará. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebeis para que a vossa alegria seja completa". Essas palavras desceram às almas dos Apóstolos como um raio de luz. Compreenderam, então, que tudo podiam alcançar do bom Pai que mora nos céus, contanto que suas preces subissem para o alto seladas com o nome de Jesús.

★

Séculos ha que essa mesma frase do divino Mestre vem confortando corações angustiados, almas flácidas, seres, enfim, quasi aniquilados pelo sofrer, os quais nas horas insuportáveis da existência lembram-se que tudo podem obter do céu uma vez que o nome de Jesús e os seus merecimentos infinitos sejam os intermediários entre o Pai e êles. Mas Jesús ao mandar que pedissemos, que orassemos não só quis mostrar-nos seu desejo, mas também a grande necessidade que temos da oração. É necessária ao sacerdote para que possa suportar todas as agruras de seu divino apostolado. Necessária aos pais de família para que possam cumprir seus deveres. Necessitam-na as mães, êsses anjos do lar, para sábiamente conduzir seus filhos pelo caminho do dever, da virtude e do santo amor e temor de Deus. Dela estão indigente os pecadores, êsses infelizes fugitivos da graça divina que se chafurdam no lamaçal dos mais hediondos e feios vícios. Dela teem necessidade os jovens para conseguirem dominar os impulsos de seus corações que, nesse tempo crí-

tico da vida, costumam estar inclinados para o prazer e para o gozar ilícitos. Mas, se necessária é a oração, também o são as condições que devem acompanhar as nossas preces para que elas, penetrando as nuvens do céu, vão dizer a Deus que seus filhos, aqui na terra, estão indigentes e imploram por isso a clemência nunca desmentida de seu Pai celestial. Por isso podemos considerar as nossas orações como as sementes do fruto. Elas germinarão se, regadas com o sangue precioso do divino Redentor, estiverem cobertas com o ectocarpo da humildade, com o mesocarpo da confiança e, finalmente, com o endocarpo da perseverança. Aí estão as condições de nossas orações para que frutifiquem junto do sólio de Deus e desçam sobre nós as copiosas bênçãos do céu. Primeiramente é a humildade que deverá acompanhar as nossas súplicas, porque Deus não ouve uma alma na qual domina a altivez e a soberba. A oração farisáica do orgulhoso podemos dizer que clama ódio e indignação do supremo Senhor, humildade por excelência. Pelo contrário é a súplica do humilde: transpassando os umbrais das moradas paradisiacas, vão ferir o coração de Deus que ama apaixonadamente o humilde.

Depois, devemos rezar com a confiança, esperando que Deus certamente nos concederá o que pedimos. É impossível que êsse Senhor nos esteja ludibriando. E se mandou, até com insistência, que pedissemos é porque verdadeiramente quer conceder-nos as suas graças. — E como remate de tudo, deve brilhar em nossas almas trepidantes a luz esplendo-



O INSTANTE DA SEMANA

MAIO

- DIA 10 — V Domingo depois da Páscoa; Santo Isidoro; São Celso.
- DIA 11 — São Francisco de Jerónimo; São Sigismundo.
- DIA 12 — São Nereu; Santo Aquileu; São Pancrácio; Santa Domitila.
- DIA 13 — São Roberto Belarmino; São Flávio; Santo André.
- DIA 14 — † Ascensão; São Bonifácio; Santa Enequina.
- DIA 15 — São João B. de la Salle; Santa Sofia.
- DIA 16 — Santo Ubaldo; São João Nepomuceno; Santo Honorato.

rosa da perseverança, porque Jesús prometeu que alcançaríamos o que implorássemos em seu nome, mas, não nos disse a hora nem o momento em que obteríamos. Muitos perseveraram na oração mas nada alcançam: é porque querem fazer de Deus um cúmplice de suas maldades e crimes pedindo-Lhe coisas que Ele não pode conceder por serem más e perversas. É porque no fundo de seus corações domina o egoísmo mais recalcitrante que sómente chora as desgraças próprias enquanto que sobre os males alheios fazem pairar um sorriso de fria indiferença. Se todas essas condições exige a oração é porque são imensos os bens que ela trás às almas. Quantos experimentaram a sua eficácia. Que o digam êsses infelizes que, desesperados pela enormidade de seus delitos e vendo abrir-se sob seus pés o profundo e aterrador abismo do inferno, levantaram, num último esforço, as vistas aos céus e exclamaram comovidos: *Pai, pequei, não sou digno de me chamar mais vosso filho; por certo que sentiram então dentro de seus espíritos a paz, serenidade e consôlo que sempre trás uma prece dirigida com fervor ao céu.*

Precisa-se de mais testemunho para provar a onipotência da oração? Busquemo-lo no lugar da desesperação eterna. Perguntemos àqueles injelizes que ali gemem submergidos naquelas devoradoras chamas: desventurados, dizei-nos, por que estais aí sofrendo tão terrivelmente? "Porque deixamos a oração."

Aquí está a causa de todos os males e ainda do maior mal que é a sempiterna perdição. Por isso todos devemos orar se queremos salvar a nossa alma. Bem disse o grande doutor da Igreja, S. Afonso Maria de Ligório: O que ora se salva e o que não ora se condena.



FALOU PELA ÚLTIMA VEZ LOUVANDO A DEUS

Na mesa de operações de um hospital de Nova Iorque jazia um jovem católico. Enfermeiras e médicos cercavam-no, prestes a iniciarem a operação. Pondo carinhosamente a mão na espádua do enfêrmo o cirurgião chefe lhe disse: "Meu jovem amigo, acho que devo lhe dizer francamente que sua moléstia foi diagnosticada como cancer na língua. Afim de salvar sua vida, somos obrigados a extirpar o órgão afetado.

Se deseja dizer alguma coisa, faça-o agora, pois que ficará mudo para o resto de sua vida, depois da operação.

Compreendendo a significação das palavras do cirurgião, o moço empalideceu, estremeando. Uma contração nervosa contorceu os músculos de sua boca. Depois, erguendo-se olhou em face os que o cercavam e disse com uma voz, profundamente fervorosa:

"Quero que minhas últimas palavras sejam: Louvado seja o santo nome de Jesús!"



PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:

SÃO PAULO — Sr. Lindolfo Coimbra, aos Santos de sua devoção. — D. Ana de Carvalho Costa, pelas novenas de Santo Antônio, São Geraldo, Nossa Senhora Aparecida e das "Três Ave Marias".

ROCINHA — Rvmo. P. Luiz Saez, a Nossa Senhora pela novena das "Três Ave Marias".

SOLEDADE — D. Leonor Maciel, a Nossa Senhora das Graças e Santa Terezinha.

BARRETOS — D. Geraldina do Nascimento, por Maria Aparecida da Concelção e por Simão Teodoro.

LIVRAMENTO — Uma devota, a Nossa Senhora, pela novena das "Três Ave Marias".

BELO HORIZONTE — D. Maria Gil Otero, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pela novena das "Três Ave Marias".

ITATIBA — Sr. Felício Paladine, por Josefina Mazette.

SÃO LOURENÇO DO TURVO — Uma Filha de Maria, pela novena das "Três Ave Marias".

ITAJUBÁ — D. Júlia da Luz dos Santos, a São Judas Tadeu.

VITÓRIA — D. Júlia de Miranda, a São Geraldo.

BARBÁCENA — M. D. Viana, a São José, Santos de sua devoção e pela novena das "Três Ave Marias".

MAIRINQUE — D. Leonor R. de Barros, a Nossa Senhora.

AREÓPOLIS — Sr. João Rodrigues, a Nossa Senhora.

MURIAÉ — D. Júlia Couto, a São José.

CURITIBA — D. Helena Abreu de Almeida, a São José.

ENG. BRODOWSKY — Sr. Francisco Inácio da Silva, por intermédio de Santa Terezinha.

CAPÃO BONITO — Sr. Mauro Mota, a Santa Terezinha, por seu pai Abelardo Mota.

JAÚ — D. Aparecida Avelino Oliveira, a Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu. — D. Vitalina Josefina de Matos, pelos seus parentes falecidos. — D. Ester Pires de Almeida, a Nossa Senhora Aparecida, por Tomásia e a Santa Terezinha e pelas pessoas da família. — D. Eulália Moraes, a Santa Terezinha. — D. Maria de Oliveira, a Santa Antônio.

Um conselho por semana

"Tudo quanto pedirdes em oração, com fé, o alcançareis." (São Mateus, XXI, 22.)

Jesús não era certamente um iluso. Quem lê o sublime Sermão da Montanha dará valor à sua sabedoria e seu amor à humanidade.

Portanto, é forçoso crer: tudo quanto pedirmos com verdadeira fé, o alcançaremos.

São reais os milagres da fé. Se realizam todos os dias, em todas as latitudes.

Pois si os homens sendo maus, sabem dar coisas boas a seus filhos, tanto mais o Pai Celeste aos que O imploram.

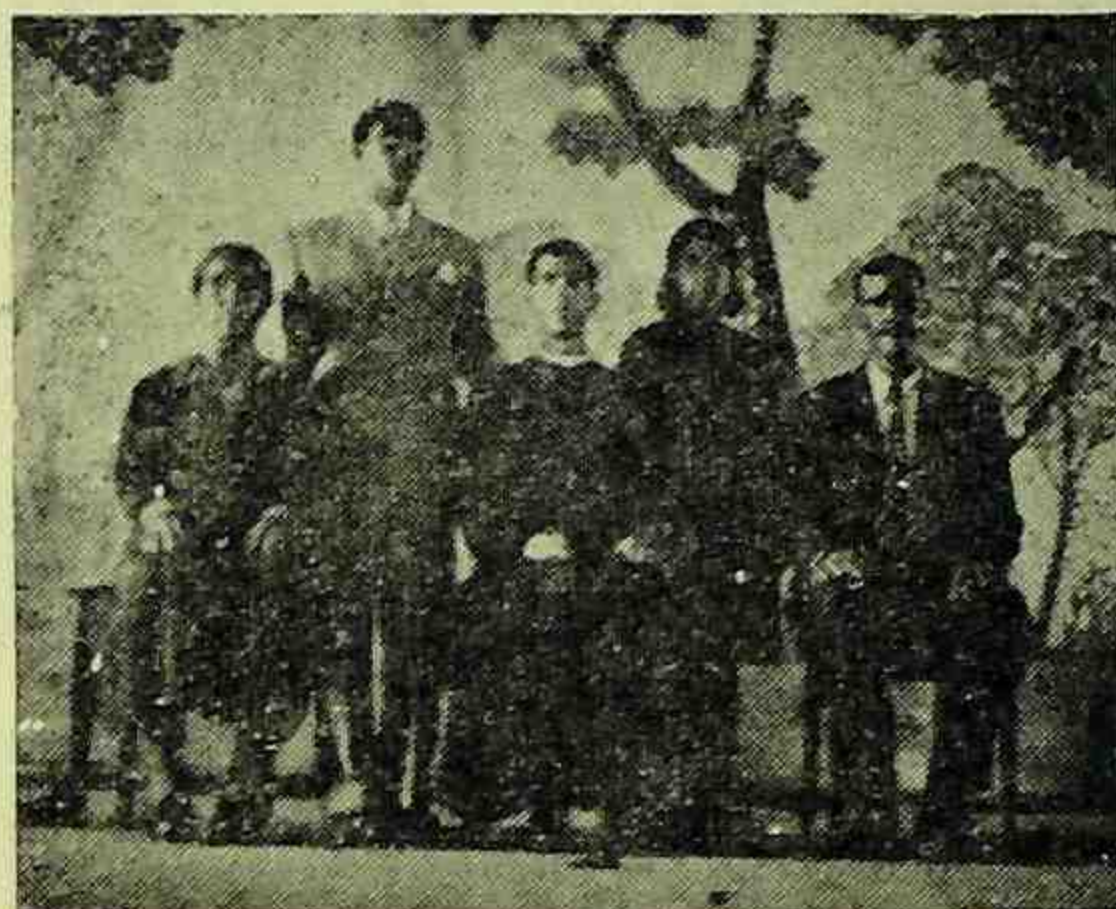
Quem possui a suprema felicidade da fé, que é uma visão muito mais larga e mais profunda que a dos olhos da carne, sabe quanta verdade encerram estas palavras.

Aquele que a Deus invoca, de Deus se aproxima, a Deus pede auxílio, com todo seu coração e toda sua alma, experimenta a doce realidade de que nosso Pai que está nos céus vem em nosso auxílio com sua infinita bondade.

Assim como não pode um médico curar o paciente que se revolta contra suas indicações, não pode opinar sobre a misericórdia de Deus quem não a aceita nem a espera.

Sómente tocando o fogo as crianças sabem que queima.

Sómente elevando o espírito até a Verdade Suprema sabem os homens que ela existe e que é onipotente.



A família de nosso caro assinante Sr. João Narciso dos Santos, no dia feliz da Ordenação Sacerdotal de seu filho José, Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria, ordenado Sacerdote a 30 de Novembro de 1941, em Curitiba.



Perdoar as injúrias

Bento XIV era ainda Arcebispo de Bolonha, quando um poeta escreveu contra êle uma sátira muito picante. O Arcebispo leu-a, corrigiu-a com suas próprias mãos e, por fim, devolveu-a ao autor, mandando dizer-lhe que talvez depois de tal correção ela tivesse maior sucesso.

Sendo já Papa, passava um dia, de carruagem, por uma das ruas de Roma, quando um fanático lançou uma pedra no veículo. O agressor foi preso imediatamente. Quando se preparava para êle o castigo merecido, Bento XIV falou:

— Se êle é maluco, não tem culpa; e se tem culpa, perdôo-lhe. Imaginai, se o Vigário de Jesús Cristo não tivesse perdoado, sendo que Nosso Senhor rezou por seus algozes!"



LAVRAS (Minas) — Associação de São José (Obra das Vocações Sacerdotais). Fotografia tirada por ocasião da posse do Rvmo. P. Tarcísio Dal Senter, DD. Vigário de Lavras.

O que é um ~~_____~~ Congresso Eucarístico

Um só tema preocupa atualmente os católicos de São Paulo, como os católicos de todo o Brasil: a realização, em Setembro próximo do IV Congresso Eucarístico Nacional. Para bem celebrarmos esta grandiosa demonstração de fé, necessário se torna conhecermos a índole e a essência dos Congressos Eucarísticos, como a Igreja o entende e o realiza. A Igreja é universalista e transcendente porque é de todos os tempos. Sendo exclusivista e imanente, adata-se ao tempo. Pairando por sobre todas as épocas e sobre todas as idades, a Igreja pertence também a este tempo. E assim é que devemos vê-la: na sua absoluta imutabilidade e irrestrita fidelidade ao Eterno, Ela se dobra às necessidades dos tempos atuais.

Minado pelos ideais da enciclopédia, abalado pela Revolução Francesa — primeiramente uma revolução social — o século XIX se nos apresenta como o estúpido século da incredulidade, preparando o século XX — por algum caracterizado como “O século da ousadia e da ousadia inteligente contra Deus”. Jamais em tempo algum da história, se processou semelhante apostasia, revestida de um caráter oficialisadamente social. Era portanto, necessário que a Igreja pela força do seu exclusivismo se adaptasse, com uma reação modelada num sentido eminentemente social.

E assim foi. A obra dos Congressos Eucarísticos, aprovada por Leão XIII, iria ser, no século da incredulidade, que se prolonga até os nossos dias, a concretização da atitude reacionária da Igreja. Os Congressos Eucarísticos, pelo seu caráter especificamente social, na afirmação do Rei Eucarístico, adaptam-se perfeitamente aos dias da negação de Jesus Cristo. Glorificação “social”, os Congressos Eucarísticos são a voz católica da Igreja, clamando a realeza do Rei Imortal dos Séculos. É ainda a unidade da Igreja que de um modo esplêndido se nos manifesta.

O que é entanto que se verifica nestes certames de pompa exterior? Por ventura não partem da massa, da sociedade humana e nacional, as aclamações e os reconhecimentos da Glória a que tem direitos inalienáveis o Deus da Eucaristia? Qual o espírito que anima esta grandiosa Obra? É destas considerações que podemos deduzir uma definição adequada e justa ainda que não enquadradas nas leis estritas de uma definição essencial: o Congresso Eucarístico é UMA GLORIFICAÇÃO EMINENTEMENTE SOCIAL DO REI DA EUCARISTIA. Sobre a justeza desta definição, voltaremos, explicando-a e analisando-a.

REUNIÃO DA JUNTA EXECUTIVA DO IV.º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL — A REALIZAÇÃO DAS SESSÕES SOLENES E COMUNHÕES GERAIS NO ANHANGABAÚ

Na última reunião dos Rvmos. Presidentes das várias comissões da Junta Executiva do IV.º Congresso Eucarístico Nacional, realizada na Cúria Metropolitana, sob a presidência do Sr. Arcebispo Metropolitano, entre outros assuntos tratados, foi calorosamente debatido um



dos problemas mais interessantes para o êxito e brilho das solenidades que se realizarão nesta capital nos dias de 4 a 7 de setembro vindouro. A principio se pensava na divisão dessas solenidades entre o Parque Anhangabaú e o Estádio Municipal, parecendo que isso traria maiores facilidades para a reunião da multidão que a elas vai concorrer. Do vivo debate travado em torno disso, ficou demonstrado que a realização das sessões solenes e das grandes comunhões gerais no Estádio Municipal ia oferecer grandes dificuldades para o transporte de muitos milhares de homens, senhoras e crianças para o bairro onde se ergue o majestoso Estádio, enquanto, por outro lado, a concentração de toda essa gente num único local da cidade oferece imensa facilidade para reunião em um só ponto central. E assim já hoje é coisa resolvida que os soleníssimos Pontificais e as grandes comunhões gerais, bem como as sessões solenes ao cair da tarde e encerradas com a bênção do SSmo. Sacramento, realizar-se-ão no Anhangabaú em frente e em torno do altar monumental que ali vai ser erguido na confluência das avenidas Anhangabaú e Nove de Julho.

Esta resolução veio de encontro ao sentir de quantos estão seriamente preocupados com o brilhantismo e o êxito do Congresso, particularmente tendo em vista a deslocação de uma multidão incontável que se vai formar com gente vinda de todos os bairros urbanos e suburbanos de São Paulo, pelo que foi recebida com grande alegria. Também o problema do trânsito na nossa metrópole vai ser bastante simplificado, com a concentração das solenidades no Anhangabaú. Apenas as sessões de estudos, entre às 12 e 16 horas, serão realizadas em recintos fechados, nos salões que em tempo serão mencionados.



* **NA PASTA DA JUSTIÇA**, o Sr. Fernando Costa, Interventor Federal, assinou decreto-lei que autoriza o governo do Estado a conceder à Mitra Arquidiocesana de São Paulo um auxílio de 1.550:000\$000, para atender as despesas com a realização do IV.º Congresso Eucarístico Nacional.

O Interventor Fernando Costa recebeu telegrama do Presidente da República, felicitando-o "pelos excelentes resultados do ano financeiro de 1941" e declarando que êsse auspicioso fato honra sua prudente administração.

* **CONDENAÇÃO DA MAÇONARIA.** — A Pastoral Coletiva do Episcopado da Província de Belo Horizonte chama a atenção dos católicos sôbre a Maçonaria nêstes termos:

"Reafirmamos vigorosamente as condenações decididas da Santa Igreja contra a Maçonaria. Indisfarçavel é sua finalidade, manhosos os seus meios assim como perigosa é a sua constituição íntima. Tanto mais perigosa, quanto procura infiltrar-se sorratamente em tudo, com os disfarces mais vistosos e aparentemente mais simpáticos, esta organização diabólica não pode mais ser objeto de dúvidas para os cristãos.

Citemos o que nos diz o canon 2335: os que dão o nome à seita maçônica ou a associações do mesmo gênero, que maquinam contra a Igreja ou as legítimas autoridades civis, contraem por êste mesmo fato ex-comunhão simplesmente reservada à Santa Sé".

* **OS TÉCNICOS DO DEPARTAMENTO DE ANTIGUIDADES DO IRAQUE**, que estão realizando excavações em Wasit, extremo meridional do Iraque, descobriram uma loja de brinquedos que data de seis mil anos passados. Os brinquedos primitivos consistem principalmente em figurinhas de terracota, representando animais, pássaros e soldados protegidos de pequenos escudos, parecidos com os soldadinhos de chumbo com que brincam nossas crianças.

* **A CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO** continua a receber dos Estados notícias sôbre as festas realizadas em homenagem ao Presidente Vargas e sôbre o número de escolas criadas ou instaladas no dia 19 de abril. O Interventor do Amazonas comunicou que foram criadas 150 escolas, em todo o Estado. Até a data, sabia-se que o Brasil foi presenteado com 1.021 novas escolas, assim distribuídas por Estados: Alagoas, 6; Amazonas, 150; Baía, 300; escolas estaduais e 39 municipais, num total de 339; Ceará, 10; Espírito Santo, 16; Goiás, 23; Maranhão, 43 estaduais, 53 municipais e 6 grupos escolares, num total de 115; Mato Grosso, 4; Minas, 52; Pará, 42; Paraíba, 1; Paraná, 57; Pernambuco, 14; Piauí, 14; Rio de Janeiro, 15; Rio Grande do Norte, 4; Rio Grande do Sul, 42; estaduais e 55 municipais, num total de 108; Santa Catarina, 3 grupos escolares estaduais, e 26 municipais e 3 pela Cruzada, no total de 31; São Paulo, 15; Sergipe, 4; e no Território do Acre, 1.

* **NUMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA REAL ACADEMIA DE S. LUCAS**, deu a conhecer o sr. Giovanoni importantes dados acerca dos resultados obtidos nas recentes excavações feitas debaixo da Basilica de S. Pedro:

Suas conclusões foram: 1) Que tudo quanto se encontrou referente ao período Constantino confirma os prévios conhecimentos sôbre êsse período. 2) Que nada de novo pode dizer-se acerca da existência e localização do circo de Nero, pois não se encontrou nas excavações nenhum sinal a respeito dêle. 3) Que as numerosas sepulturas de pagãos, cristãos e antigos egípcios descobertas confirmam que a parte atualmente ocupada pela Cidade Vaticana foi uma extensa necrópole ou cemitério. 4) Que das excavações feitas fica comprovado ter sido sepultado São Pedro no mesmo lugar que a tradição cristã sempre assinalou. Todas as sepulturas encontradas debaixo da Basilica Vaticana se acham paralelas à confissão de São Pedro e precisamente no mesmo lugar em que o mundo cristão sempre venerou o túmulo do príncipe dos apóstolos.

* **CATÓLICOS AMERICANOS LEVANTARÃO UMA GRANDE ESTÁTUA DO REDENTOR.** — O projeto da construção, na cidade de Washington, da estátua de Cristo, denominada: "Cristo, Luz do Mundo", para cuja realização os católicos norte-americanos, vêm contribuindo há vários anos, tomou agora uma forma concreta com a notícia de que 76 escultores norte-americanos vão tomar parte no concurso para a escolha do artista. Serão distribuídos prêmios no valor de 9.000 dólares. O vencedor, será premiado com 7.500 dólares, dos quais 6.000 dólares serão destinados à execução do modelo em gesso, de tamanho real, que é de 16 pés, e que servirá de modelo para a construção da estátua de bronze. A estátua será erigida em frente ao novo prédio da Conferência do Bem-Estar Espiritual dos Católicos, e será iluminada por seis refletores de 500 wates. O vencedor será escolhido por um júri, de cinco pessoas, chefiado pelo sr. Frederick Murphy, diretor do Departamento de Arquitetura da Universidade Católica da América.

* **ASSISTÊNCIA AOS SOLDADOS CATÓLICOS NA AMÉRICA DO NORTE.** — Os soldados católicos norte-americanos estão encontrando facilidade de praticar a religião, quer por parte do povo, quer por parte do governo. O governo ordenou que fossem construídas 500 capelas, verdadeiras igrejas pelas dimensões, para os militares espalhados pelo país. Querendo munir os soldados do bentinho do Carmo, as Irmãs Carmelitas da Casa de São Patricio, em Bronx (Nova Iorque), até meados de setembro já haviam confeccionado cerca de 10 mil escapulários que foram logo entregues aos capelães católicos para serem distribuídos aos soldados. Belo exemplo de fé e confiança na proteção miraculosa do bentinho de Nossa Senhora.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (27)



— Conta, conta, Pedro — ordenou a Assistente, a rir.

— Pois bem: Eram dois amigos muito íntimos, que fizeram um contrato: aquele que primeiro morresse, viria trazer ao outro notícias do além. Casaram ambos e o primeiro que passou desta para melhor vida cumpriu sua palavra e apareceu ao outro. — Como vais tu por lá? perguntou êste. — Maravilhosamente respondeu o aparecido. Quando me apresentei lá em cima, disse-me São Pedro: Qual foi tua vida? — Senhor, respondi, fui um pobre homem que estava casado... — Não digas mais nada, disse sua mercê; passa adiante, que tudo purgaste no mundo! — E cá estou na glória... E dizendo isto, desapareceu, deixando o amigo tão satisfeito como consolado. Com o correr do tempo, morreu-lhe a mulher e daí a pouco êle tornou a casar. Quando lhe chegou a hora e teve de sair de casa com os pés juntos, apresentou-se muito confiante a São Pedro. — Qual foi tua vida? lhe perguntou o santo chaveiro. — Fui casado duas vezes, respondeu, muito senhor de si, o recém-chegado, dando um passo para gozar a bemaventurança. Porém São Pedro lhe disse: Atrás, amigo: o céu não foi feito para os bobos!

— Quer um recibo, Pedro? perguntou Maria. Mais de vinte vezes já ouvi você narrar êsse conto, que é mais velho que o modo de andar.

A Assistente, depois de boas gargalhadas, disse, mudando de assunto:

— Maria, não te esqueças de que Clara não pode comer iguarias muito temperadas.

— Sim, senhora, lembrar-me-ei.

— Pedro, — prosseguiu — meus sobrinhos gostam das tortas de Medina.

— Já estão em andamento, senhora.

— Para Elia, Maria, farás o pudim de laranjas, de que ela tanto gosta e que tu fazes como ninguém.

— Será servida — disse Maria, desvanecida.

— Tenham cuidado — continuou advertindo a senhora — para que sejam de Castella os legumes e da Extremadura os chouriços de meudos, de que tanto gosta D. Benigno.

— Está bem, minha senhora.

— Pedro, não te passe despercebido, com tua má cabeça, que esse Delgado Narciso não bebe senão vinho tinto.

— Valha-me Deus, senhora! exclamou Maria. — Vamos pensar agora o que gosta também êsse dos óculos! Não faltava mais nada! Que beba vinagre, si não gosta dos vinhos que usamos! Aposto que mais doce ha de ser a bebida que sua boca!

— Maria — disse a Assistente, levantando-se para sair — estás em minha casa e basta. Não sejas grosseira, mulher de Deus!

— De tudo se lembra e em todos pensa — disse Maria ao ver sair sua ama — menos de si mesma. Si você, Pedro, não tivesse cuidado do presunto e do doce de ovos, ficaria ela amanhã sem aquilo que prefere.

— Maria — respondeu o mordomo — para a senhora fez Deus um molde e o rompeu em seguida, porque igual a ela não ha outra, neste vale de lágrimas.

Aparelhavam, na manhã seguinte, os animais no pátio da fazenda, e, à porta, augmentava o grupo dos pequenos vagabundos do lugar. Tinham êles fundadas esperanças de tornar a ver os cavalos sem rabo, como haviam apelidado os rabões; pois que nem D. Narciso, nem tu, leitor, ainda que sejas ministro, membro da Academia, arquimilionário ou mesmo tipo de elegância, nem ninguém, escapará às burlas e chistes dos picaros andaluzes.

Por isso, o grande Alexandre Dumas, que levou também sua boa parte, confessa, ingenuamente assombrado, que o povo espanhol achou meio de burlar os franceses, não obstante serem êstes o "maligno povo que inventou o vaudeville". Pobre de quem o toma a peito, como D. Narciso, e não se ri, como a condessa e Carlos!

Nesse dia, porém, a canalha meuda não gozaria o prazer do fenômeno; porque a condessa havia mandado trazer um elegante silhãozinho de cordovão encarnado, forrado de macia badana, que posto sôbre uma vistosa manta, com uma cabeceira coberta toda de bonitas borlas, havia de enfeitar um burrico vivo e ligeiro para nele montar.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

A lição da formiguinha

— Venha depressa, Maria! Venha ver a “formigona” que eu achei...

Maria largou da cartilha e veio correndo.
— É das grandes. Veja!

E os dois, ficaram embevecidos a olhar o bichinho que muito a custo, procurava arrastar para o formigueiro, uma folha pequenina.

— Que força ela tem!

— Não sei como aguenta tanto pêso!

— Coitada da formiga. Porque trabalha tanto, Maria?



— Porque? Ora, você então não sabe que até as formigas precisam trabalhar? Fique sabendo, que as formigas são muito trabalhadeiras. Nunca ficam sem fazer nada. Você disse que debaixo da terra, ou mesmo nos troncos das árvores, elas fazem verdadeiras casas, onde guardam muito bem guardado tudo que servirá para alimentá-las...

— Porisso que vi outro dia uma formiga carregar um bichinho... Bem desconfiei, Maria!...

Enquanto conversavam, os dois irmãozinhos seguiam curiosamente o trabalho da formigona que afinal, conseguiu arrastar para o formigueiro a folhinha verde.

Maria voltou-se para o irmão:

— Se aparecer outra formiga você me avisa. Não posso ficar mais aqui. Preciso estudar minha lição.

— Vamos do outro lado do jardim? Sei onde tem outro formigueiro!

— Não. Não posso. Você é pequeno e não tem o que fazer. Eu que sou grande, preciso imitar a formiga e trabalhar também.

— Desafôro! disse Cazuza carrancudo. Porque é que você me chama de pequeno? Por acaso não sou maior do que a formiga?

— Mas trabalha menos do que ela!

E Maria com ares de importância, voltou a estudar:

B com a — bá.

B com é — bé.

B com i — bi.

Cazuzinha, se levantou muito sério, resmungando:

— Pequeno!... Desaforo! Quem disse que sou pequeno para trabalhar? Não me mandam fazer nada, aqui em casa!... Porisso é que não trabalho! Não me mandam à escola, não me compram uma cartilha... Mas espere lá, senhora dona Maria. Também posso trabalhar como as formiguinhas...

E foi muito compenetrado, arrumar sua caixa de brinquedos!...

Regina Melillo de Souza



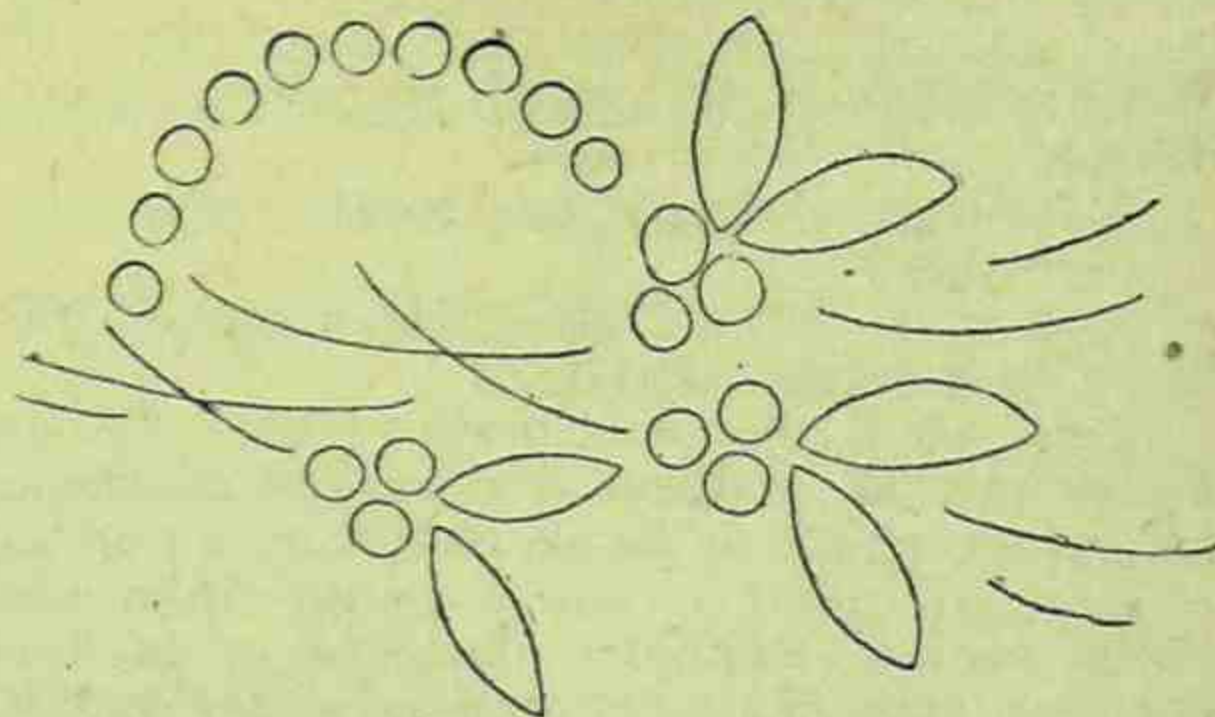
O resultado

Hoje em dia teme-se usar a vara ou o chicote. Está muito errado!

Henrique IV não tinha destes escrúpulos com seu filho Luiz XIII. Um dia em que lhe tinha dado umas varadas, a rainha chorava por causa disto.

— Senhora, disse-lhe o rei, chorais a severidade com que castigo vosso filho. Está bem; chorareis um dia a severidade com que êle vos tratará!

Efetivamente, assim aconteceu após a morte do rei. Pois quando Luiz XIII ficou maior, deteve sua mãe presa durante alguns meses nos apartamentos. Depois a expulsou de seu palácio. Após ter errado de país em país, ela se viu obrigada a retirar-se à cidade de Colônia, onde morreu de desgosto.



Para você bordar...



A PONTE

ESTULANO MUNGUBA saiu bastante queixoso da sorte. Casado ha dois anos com um anjo de doçura, verificava que certos querubins do noivado dão ótimos demônios após a lua de mel. Pelo menos era êsse o seu caso. Mundica, sua cara metade, mostrava-se cada vez mais preguiçosa, responde e ruim. Mudara numa inferneira o lar, que tão bem viveria com o trabalho de Estulano Munguba, um dos bons carpinas da vila.

Muito desgostoso, o homem deambulava à tôa, a pensar na casa sempre desarrumada, na imundicie que imperava em todos os cantos, na roupa raramente lavada, nas refeições nunca prontas e na comida mal feita. E não havia de reclamar porque a Mundica respondia:

— Se não está satisfeito, procure outra, que eu, graças a Deus, tenho ainda pai e mãe, e não preciso de você.

A bem da paz o marido calava, mas os abusos eram demais. Lá um dia, quando a cousa ia muito longe, murmurava contra as toalhas mal lavadas, os botões que faltavam, as camisas sem concertos e a roupa de trabalho sem remendos. A cada interrogação a mulherzinha sibilava:

— Se não acha bom, pague quem faça melhor e mais barato!

Solto o desaforo, a esposa ia apoiar-se sôbre a janela onde levava horas, descuidada dos trabalhos domésticos. Desanimado, Estulano ia indo, indo, sem saber que rumo tomaria, guiado pelo acaso como galho pela maré. Quando mais se entranhava no amargor de sua situação, ouviu alguém que o chamava:

— Ó Munguba, você por aqui? De crista tão caída!

— O negócio não é para menos, chefe!

Estulano parou e, como que atraído pelo imã da afeição, entrou na casa do antigo mestre de ofício, que mandou preparar um café. O tio Estevão considerava sempre um pouco seus filhos os artifices formados na oficina, e justamente Munguba era, pela habilidade e pelos bons costumes, uma sua glória. Entre mestre e discípulo, houve troca de confidências e, contados os dissabores domésticos, Estulano perguntou ao velho se não conhecia jeito para tão aflitivo caso.

— Conheço, sim, e um bom!

— E qual é?

— É você dar um giro pela ponte da vila.

— Ora, mestre Estevão!...

Falo sério, homem, muito sério! Dê um passeio por lá, e daqui a duas semanas você virá agradecer-me de braço dado com a mulher.

Sem adivinhar o que a ponte tinha com seu infortunio, Munguba obedeceu e, na hora de maior movimento, chegou ao lugar indicado. Carregando fardos de algodão, ou cargas

de milho, ou sacos de arroz, ou paneiros de farinha, muitos animais estacavam amedrontados pela água que viam, através das táboas esburacadas, escachoar no leito do rio. Os tropeiros clamavam insinuantes.

— Vamos, Borboleta, vamos!

— Adiante, Veloz, adiante!

Mas nem Borboleta, nem Veloz, nem os demais muares venciam o medo. Não havia palavra suasoria que persuadisse as alimarias. Os homens, meio impacientados, seguravam então o cabresto e puxavam com força, mas os quadrupedes fincavam as patas, decididos a não pisarem nas táboas. Então, fóra de si, furiosos, praguejantes, os cargueiros passavam atrás de cada animal, e com achas de lenha alisavam a garupa de Borboleta, de Veloz e dos outros rebeldes.

Era santo remédio! Bestas e machos voavam sôbre a ponte com a rapidez do raio e, num grande rumor de cangalhas sacudidas, balavam estrada afora, obrigando os tropeiros a correrem para alcançá-los.

A muitas cenas iguais assistiu Estulano Munguba, mas não compreendeu o que tinham com sua desgraça. Mais desconsolado ainda, regressou aos penates, repassando no espirito atribulado a tragi-comédia da ponte, sem poder aplicá-la ao próprio caso. Não percebia bem, apesar de muito parafusar. Que entenderia dizer mestre Estevão? A força de matutar, um raio de luz riscou no cérebro e, numa iluminação repentina, o infeliz ficou ciente do apólogo. Era êste mesmo o jeito! Que homem sabido, o velho carpina! Remédio brutal, mas não havia outro.

Munguba resolveu imitar os cargueiros. Começaria pelos meios brandos e terminaria, se houvesse mister, pela violência. A Mundica estava à janela. Não se mexeu. A entrada do chefe da casa não tinha importância.

— Queira pôr o almoço sôbre a mesa!

A ordem foi acolhida com um silêncio voluntarioso, prenhe de intenções revoltosas. Mais uma vez, a mulherzinha mostraria ao Estulano o caso que fazia de suas palavras. A rir da barba, com a máxima pachorra, o homem foi à janela e, tocando de leve no cotovelo da indisciplinada, repetiu:

— Tenha a bondade de pôr o almoço!

— Ponha você, se quiser! Sou lá sua escrava?

Sem se alterar, o carpina unhou-o braço da legítima, apertando à medida que esta resistia. Sem atender a protestos, gritos e estorcimentos, arrastou-a para junto do fogão apagado, onde não havia sequer sombra de panela. Exasperada pela violência e humilhação, Mundica pretendeu clamar por socorro, alarmar os vizinhos e pôr a boca no mundo,

mas os dedos de aço do marido se lhe cravaram mais dentro dos músculos até que, domada pela dor e subjugada pelo medo, caiu de joelhos, a chorar convulsivamente.

— Levanta, Mundica! ordenou Estulano. Senta aqui e olha bem para mim! Preciso narrar-te minha ida à ponte da vila.

A mulher, que reconheceu seu amo e senhor, esfregava o braço um pouco roxo, enxugava os olhos vermelhos e, sem perder de vista o narrador, soltava suspiros fundos. Estulano Munguba ia relatando as peripécias da passagem da ponte: a teimosia dos animais e a bondade dos tropeiros; a obstinação das bestas de carga e a fúria dos homens; a pancadaria grossa e a docilidade dos empacados.

— Compreenderás, Mundica, quanto me doeria recorrer a castigo contra ti. Todavia, se para te ensinar a obediência não houver outro jeito, aplicarei a lição da ponte. Estás disposta a me respeitar?

— Es... es... es... tou!

— Diga: estou, sim senhor!

— Es... es... tou... sim... sen... nhor!

— Prometes arrumar nossa casa e não ir mais à janela?

— Pro... me... to... sim... sen... sen... nhor!

— Servirás as refeições logo à minha chegada do trabalho?

— Servi... vi... rei, sim, senhor!

— Não serás mais respondona?

— Não serei, não senhor!

— Cuidarás direito da roupa?

— Cuidarei, sim, senhor!

— Está bem! Façamos as pazes! Seja esquecido o passado e venha cá um abraço! Hoje almoçaremos no hotel, pela primeira e última vez! Vai te vestir! Passaremos em caso do mestre Estevão para agradecer-lhe a lição da ponte.

Desde aquêles dias, o casal foi feliz. O Estulano entregava à mulher o dinheiro ganho na oficina, e a Mundica fazia tudo para auxiliar o marido. São, pela vida unida, exemplo da vizinhança.

P. Dubois

Leia e... sorria



— Vendo-o não acreditaria que é cego.

— É verdade, minha senhora. Puzeram-me um letreiro de "Cego" erradamente: eu sou apenas surdo-mudo!

Tempos mudados — A. — Então sempre te casaste? Como vai tua mulher? És verdadeiramente feliz?

B. — Obrigado, tudo vai bem; sómente os tempos mudaram-se um pouco.

A. — Como?

B. — Antes do casamento, falava eu e minha mulher escutava; pouco depois do casamento falava minha mulher e eu escutava; agora falamos ambos e quem escuta... são os vizinhos.

Nas férias Pedrinho fazia exercícios escolares, para vencer o atraso em que ficara durante o ano. O tio reparou que as contas estavam certas, mas que no problema havia muitos erros de ortografia. Chamou a atenção do sobrinho, recebendo a admirável resposta:

— Tio, eu não costumo fazer duas coisas de uma vez, sabe? Quando cuido da aritmética, descuido da ortografia.

CALCEHINA

O melhor tônico infantil

A Saúde das Crianças

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalcifica os ossos e os dentes e saneia os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro.

EM TODAS AS FARMÁCIAS

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

S
A
O
P
A
U
L
O

ALDO BOVE

RUA QUINTINO BOCAIUVA N.º 70 — Sobreloja — TELEFONE: 2-0607 — SÃO PAULO

Artigos Marianos — Fitas — Medalhas — Estandartes — Paramentos — Estampas — Velas — Distintivos — Santinhos — Artigos de Metal — Presépios — Bandeiras — Vinho Sacro — Imagens — Cofres.

Diretoria Arquidiocesana do Ensino Religioso). — Santinhos estrangeiros, fotografia. Sortimento completo. Cento: 50\$000.

NOVIDADE!

Coleção de 30 quadros para ensino do Catecismo em panos coloridos com moldura 35x35. Preço 150\$000 (Autorização da

FITAS PARA MARIANOS — Chamalote vistosa. Peça 10 metros: n.º 3, 5\$500 — n.º 5, 7\$500 — n.º 9, 10\$000 — n.º 12, 12\$000 — n.º 22, 15\$000 — n.º 60, 20\$000 — n.º 80, 28\$000.

TENHO TODOS OS ARTIGOS MARIANOS

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

Hemorroidas

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clinica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and. Telef.: 4-7033 e 7-2449



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN". Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de appetite